

Servidores partem para assembléia em vez de retirar invasão

A operação do Sistema Integrado de Vigilância do Solo (Siv-Solo) para retirar 40 barracos de lona em uma área na Avenida das Nações, atrás da Procuradoria Geral da República, foi cancelada na tarde de ontem. De acordo com o comandante da ação, sargento Florimar Sousa Silva, do Siv-Solo, faltavam funcionários da Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap), para iniciar a retirada da invasão.

Segundo o presidente da Associação dos Servidores da Terracap (Aster), Airton Mauro, os funcionários que iriam à derrubada estavam em assembléia para pleitear redução de carga horária e incorporação de gratificação ao salário.

— Exigimos o cumprimento de um acordo coletivo de trabalho feito em novembro de 2005, com validade de dois anos. Propusemos acabar com o horário de trabalho de 12h às 19h. Era prejuízo para a estatal e os trabalhadores não rendiam — afirmou Mauro.

Os trabalhadores que cumpriam essa carga horária recebiam R\$ 200 de gratificação. O adicional foi incorporado ao salário pago aos 530 funcionários da Terracap, mesmo com o fim do horário especial.

Além disso, a Aster reivindicou que 13 dos 530 funcionários, que ainda não recebiam percentual de participação nos lucros da empresa, ganhassem a gratificação. Mauro disse que o ato ocorreu apenas ontem e que as operações no decorrer da semana não serão prejudicadas.

Os 48 homens do Siv-Solo, Polícia Militar, Serviço de Limpeza Urbana (SLU), Companhia Energética de Brasília (CEB), Gerência de Controle de Zoonoses, Secretaria de Fiscalização e Novacap não poderiam erradicar a invasão sem os funcionários da Terracap, pois são eles que derubam os barracos. Os outros órgãos, segundo o sargento Florimar, têm outras funções.

A ação de ontem não seria a primeira na invasão atrás da PGR e da Sociedade Pestalozzi de Brasília, na Avenida das Nações. Há 20 dias, o Siv-Solo promoveu outra operação, retirando 18 barracos do local. Mas as famílias retornaram. O sargento disse que os invasores que ocupam a área são de catadores de lixo, vindos de Planaltina de Goiás.

— Eles ficam apenas durante a semana e depois retornam à sua cidade de origem. Permanecem na invasão pois é mais próxima de órgãos do governo, como ministérios, os grandes produtores de lixo — explicou o comandante da operação.

Não há previsão para uma nova ação. Os catadores ainda deverão estar na área durante o aniversário da cidade, sábado, 21 de abril. O governo pretende fazer uma faxina no Plano Piloto antes das festividades, retirando todos os invasores. Mas amanhã a equipe irá para outra região administrativa promover a erradicação de invasões, aumentando a permanência dos catadores por mais tempo na área central de Brasília. (R.A.)